

APEC em Ações

Eixo Acadêmico: Colóquio “Itinerário acadêmico: Brasil-Catalunha – Por que estudamos e pesquisamos aqui?”



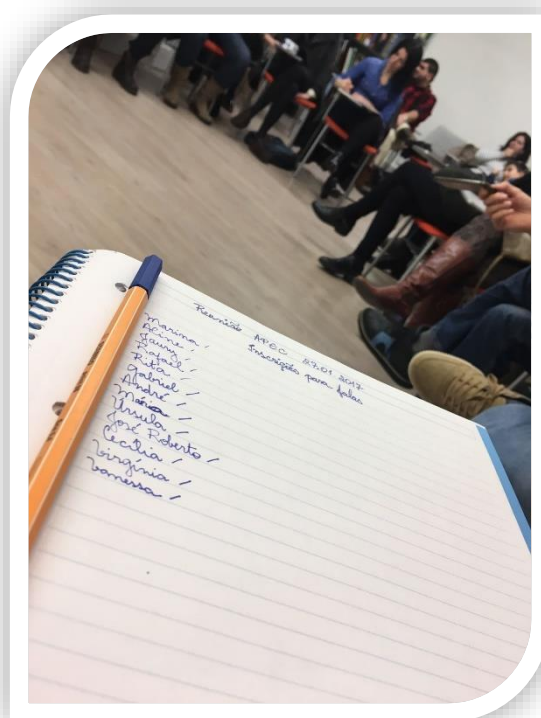
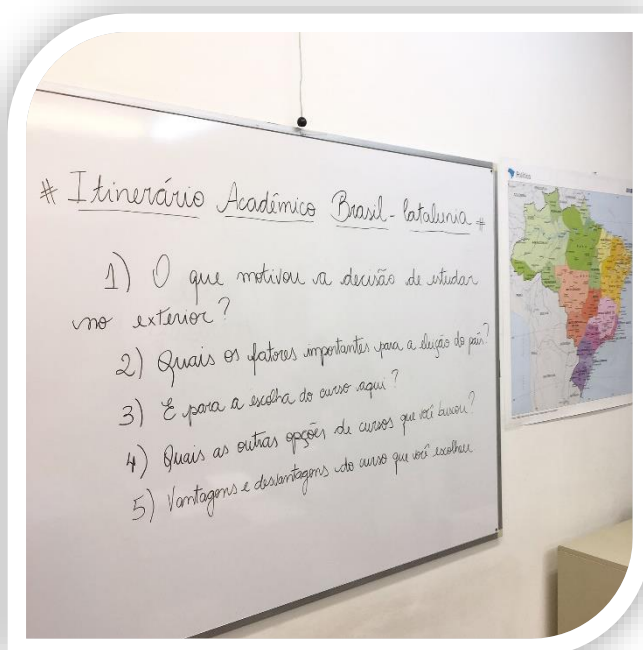
No dia 27 de janeiro de 2017 a Gestão 2016-2017 da APEC iniciou os trabalhos do seu *eixo acadêmico*. Tal linha de ação visa promover palestras, debates e seminários que versem sobre temas de interesse público (com foco na comunidade de pesquisadora(e)s e estudantes brasileira(o)s afiliada(o)s. O

destaque desse eixo é o *Seminário Anual* (que em 2017 chega a sua 22ª edição). Porém, nossos canais de debate e difusão de conhecimento não podem estar limitados a tal evento. Destarte, a agenda da atual gestão promoverá – *dentro do conjunto de ações comemorativas pelos 25 anos de institucionalização formal da*

APEC – uma série de colóquios que colocará pesquisadora(e)s e estudantes brasileira(o)s como protagonistas das discussões.

Para inaugurar esse projeto, foi realizado o colóquio “*Itinerário acadêmico: Brasil-Catalunha – Por que estudamos e pesquisamos aqui?*”. O objetivo específico do evento foi

compreender quais são os fatores que unem pesquisadora(e)s e estudantes com perfis tão distintos. Para tanto, a estruturação do colóquio teve a preocupação de permitir a máxima interação dos participantes. Afinal, a construção de ideias e a obtenção de dados sobre a temática teria por base as experiências compartilhadas.



Estruturação do Evento

A mesa diretiva do colóquio deu início aos trabalhos evidenciando a importância de se **encontrar uma identidade** ou se estabelecer os **fatores que determinaram a tomada de decisão** da(o) associada(o) que optou pela **Catalunha como destino de seu itinerário acadêmico**.

Num segundo momento houve a **confrontação de sistemas**, com a exposição de dados do MEC, CAPES e CNPq (Brasil), e do “Sistema Integrado de Información Universitaria” (SIIU), que é gerido pelo “Ministerio de Educación, Cultura y Deporte” (Espanha). A abordagem dos dados oficiais permitiu ao público cotejar com maior precisão as

realidades de pós-graduação do Brasil e da Espanha.

Por fim, foi iniciada a reflexão acerca da questão central do colóquio. Afinal, “**Por qual razão estamos aqui?**”. Para a construção das respostas, a mesa coordenadora formatou a linha que balizaria as respostas e intervenções da(o)s participantes. Os paradigmas foram os seguintes:

- a) O que motivo a decisão de estudar no exterior?
- b) O que determinou a escolha da Espanha/Catalunha como local de estudos/pesquisa?
- c) Quais foram os fatores importantes para a eleição do país?
- d) Quais foram os fatores importantes para a escolha do curso no estrangeiro?
- e) Quais eram as outras opções de cursos que você estava buscando?
- f) Quais as vantagens e desvantagens e desvantagens do curso que você escolheu entre os demais cursos?

Dinâmica

A partir da exposição desses fatores foram promovidas três rodadas de discussão.

1º Rodada: por meio de inscrição, cada associada(o) teve a palavra por até 3 minutos. A mesa tomou nota dos principais pontos expostos, e – a partir deles – fomentou o debate da 2ª rodada.

2ª Rodada: discussão a partir dos pontos levantados na primeira rodada (novamente: a palavra foi franqueada por meio de inscrição e por 3 minutos).

3ª Rodada: tentativa de pontuação dos pontos convergentes e divergentes, e concessão de palavra por 3 minutos aos associados.

Conclusões

As manifestações do público evidenciaram que há dois grupos bem definidos de pesquisadores e estudantes. Um, minoritário, priorizou *fatores institucionais* para a sua tomada de decisão. Desse modo, a qualidade do ensino foi o dado determinante para a eleição da Catalunha como destino do seu itinerário acadêmico. Outro, majoritário, não priorizou esse pressuposto para a tomada de decisão (que foi determinada por fatores diversos). Entretanto, os dois grupos coincidiram quanto a alta qualidade da estrutura de trabalho propiciada pelas universidades da Catalunha (fator analisado após a chegada no exterior). Vale ressaltar, porém, que para uma associada – da área de Engenharia e que cursou parte de seus estudos em Portugal – sua experiência como pesquisadora e estudante ficou aquém de suas expectativas. Ao fim, também foi questionado o modelo da pós-graduação brasileira, principalmente pela dinâmica da matriz pedagógica dos cursos de doutorado na Europa.

FOTOS

